



EDITORIAL – REVISTA MEDIEVALIS
PLURALIDADES DO MEDIEVO

Álvaro Alfredo Bragança Júnior

Mais uma vez temos o prazer de apresentar o mais recente volume da *Revista Medievalis*, publicação do Grupo de Estudos NIELIM – Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Literatura da Idade Média, correspondente ao primeiro semestre de 2015. Embora ainda não contando com algum tipo de subvenção pelos órgãos de fomento brasileiros, o periódico consolida-se, cada vez mais, como uma porta de entrada para trabalhos não apenas de graduandos, a quem primeiramente a possibilidade de publicação foi pensada, como também mais um canal de veiculação de artigos e traduções de fontes por parte de pesquisadores já consagrados nas área de Estudos Medievais. Talvez essa seja a maior prova de que nosso compromisso é facultar espaço para pesquisas de qualidade, que poderiam ser de difícil acesso a uma considerável gama de estudiosos e interessados no medievo.

Devido à ampliação de publicações que versam sobre a Idade Média em suas diversas espacialidades, temporalidades e temáticas de estudo, o presente volume concentra-se em sete artigos que lidam com Anglística Antiga, Arte, Filosofia, Heráldica, Literatura, Teologia, enfim, como reza o título deste Editorial, pluralidades do medievo, vários saberes oriundos de diferentes regiões brasileiras que convergem sobre a *media aetas*.

A medievista Adriana Zierer, pesquisadora e docente da Universidade Estadual do Maranhão, apresenta suas reflexões em seu artigo *Galaaz e Lancelot n’A Demanda do Santo Graal: modelos ideais de cavaleiro em confronto*, em que discorre sobre as famosas personagens cavaleirescas do ciclo de romances centrados ao redor do Rei Arthur e da Távola Redonda como exemplos do contexto sócio-histórico em que foram criados, a saber, séculos XII e XIII.

Em seguida, como forma de diálogo com o texto precedente, Amanda Basílio Santos, da Universidade Federal de Pelotas, discorre sobre as *Sheelas-na-Gig*, figuras entalhadas de mulheres nuas encontradas na Inglaterra e datadas entre os séculos XI e XIII, em que se destaca a exposição de órgãos genitais. Seu artigo *A representação e a interpretação: a Sheela-na-gig*

entre o pecado e a devoção discute a possibilidade de tais entalhes serem oriundos de um passado cultural, apropriado pela Igreja em uma crítica à luxúria feminina.

Com uma pesquisa de qualidade sobre literatura medieval e sua releitura pelo discurso cinematográfico, o graduando Bruno Luiz Inocencio dos Santos, da Universidade de Taubaté, brinda-nos com seu artigo *Guerra dos Cem Anos e a batalha de Azincourt: representações de Henrique V na literatura e cinema*, em que se coloca sob viés comparativo a obra de William Shakespeare *A vida do rei Henrique V*, escrito por volta de 1599, e o filme de 1944, *Henrique V*, cuja personagem principal é representada por sir Laurence Olivier, focando sobre os discursos literário e cinematográfico que representariam o encorajamento do rei ao seu exército antes da batalha de Azincourt.

Outra contribuição vem de Douglas Mota Xavier de Lima, docente de História Antiga e Medieval da Universidade do Oeste do Pará, que tem como tema *Quem foi o embaixador Afonso Pereira*. Aqui relata-se a procura de traços precisos em documentações de origem diversa para a identificação dessa personagem, que teria atuado como embaixador a serviço d'el rei D. Afonso V na segunda metade do século XV.

Teologia, Retórica e Signo: o lugar da interpretação das escrituras em Agostinho e Vieira é o artigo de Felipe da Silva, Mestrando em Literatura Brasileira do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Embora analisando a figura do seiscentista Padre Antônio Vieira, seu ensaio demonstra as influências do bispo de Hipona, Santo Agostinho, em sua obra, em especial realçando os aspectos da retórica e da hermenêutica enquanto transmissores da mensagem cristã, que ocupou em épocas do medievo o lugar de instância decisória do porvir.

Luciana de Campos, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, apresenta em seu texto *O códice de Stella. Proposta de análise da obra “Amanhecência” de Stella Leonardos*, no qual a poetisa e tradutora brasileira cria, de acordo com as palavras da articulista, “*uma poesia contemporânea de temática medieval*”, influenciada por tipologias textuais da lírica galaico-portuguesa.

Como último artigo que compõe o volume 7 da *Revista Medievalis*, Matheus Silveira Furtado, graduado em História pela Universidade de Brasília, debruça-se sobre a representação heráldica de Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal. Talvez uma representação simbólica do êxito do monarca na batalha de Ourique, o escudo afonsino serve como insígnia de um poder, que passa de uma linhagem a compreender todo um reino.

Visando a um contato maior com documentação original inaugura-se dentro da Revista a seção “Análise de fontes” e o pesquisador e douror em História pela Universidade de São Paulo Elton Medeiros contextualiza, traduz e comenta, como um filólogo, em seu artigo ***RÁÐNA STAFI, MJQK STÓRA STAFI, MJQK STINNA STAFF***: tradução comentada dos poemas rúnicos anglo-saxão, islandês, norueguês e do *Abecedarium Nordmannicum* os poemas rúnicos, textos inéditos em língua portuguesa, o que demonstra a importância do acesso a essa documentação da *Englaland*.

Da Península Ibérica à Inglaterra, das igrejas românicas aos brasões reais. O atual volume da *Revista Medievalis* está pronto! Contudo, já para o próximo volume haverá mudanças significativas: novos tempos, novos colaboradores, novas dimensões serão alcançadas. Embora se atendo sempre à Idade Média, ruma-se à Contemporaneidade no que tange às exigências dos padrões internacionais em sistemas eletrônicos de indexação de revistas. A *Medievalis* atualiza-se no *display*, mas mantém e aumentará a qualidade. Todavia, tal constatação fica para o próximo volume!

Prof. Dr. Álvaro Alfredo Bragança Júnior
Coordenador Geral do NIELIM
Editor da Revista Medievalis